



ÁFRICA OCIDENTAL E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS: ASPETOS SOBRE O AVANÇO COLONIAL E RESISTÊNCIAS LOCAIS NO PERÍODO ENTRE 1850 A 1890

Mamadú Uri Jaló¹
Itacir Marques Da Luz²

RESUMO

O presente relatório trata da experiência no programa de Iniciação Científica - PIBIC, a partir do projeto de pesquisa: Entre o avanço colonial e as ressignificações culturais na África Ocidental (1850-1890). Tal projeto teve como objetivo identificar aspectos das transformações culturais nessa região do continente africano no referido período, causadas pelo avanço colonial sobre populações na região de Senegâmbia de formação muçulmana. Para tanto, nosso trabalho realizou inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o tema e, em seguida, um levantamento documental, de modo a nos permitir uma análise desse cenário. Do que foi pesquisado, registramos a ação colonial mais incisiva na África Ocidental nesse período afetou diretamente a estrutura a dinâmica social das populações locais, do que pode-se destacar a separação desses povos nessas regiões a partir da criação de fronteiras arbitrárias às histórias e culturais locais. Por outro lado, também foi possível observar o quanto a forma social islâmica (religião, cultura, política) foi um fator muito importante na contenção desse processo colonial europeu, uma vez que tratava-se de um modelo social já instituído anteriormente e com profunda sedimentação junto aos povos locais.

Palavras-chave: cultura; África Ocidental; colonialismo; Islã.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
mamadujalo96@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
itacirluz@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta a pesquisa realizada sobre o impacto colonial no período de 1850 a 1980 na África Ocidental, a partir da observação sobre as mudanças culturais nessa região, bem como a consideração sobre o papel da influência do islamismo na formação e diversidade do povo que compõe a região Senegâmbia, como um dos obstáculos desse processo.

Nosso trabalho se desenvolveu inicialmente no estudo de alguns textos relativos ao tema em questão, o que me permitiu compreender um pouco mais essa temática, a começar pelo texto de Marcelo Bittencourt (2013), que analisa os impactos culturais e sociais do colonialismo, seguido pelo de Carlos Cardoso (2003), que analisa as tendências atuais do Islão na Guiné-Bissau, posteriormente, passamos ao texto de Ibrahima Thiaw (2012), o qual descreve a história, cultura material e construções identitárias na Senegâmbia.

Ao estudo desses textos posso dizer que também se somou a minha própria experiência como uma pessoa pertencente a África Ocidental, como elementos para me ajudarem a compreender alguns fatores das transformações culturais ocorridas no período de 1850 a 1980, entendo que os desdobramentos disso no âmbito social, econômico e político ecoam até os dias atuais na África Ocidental.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa foi executada inicialmente com os fichamentos, leituras, discussões e reflexões da bibliografia indicada. Essa etapa foi cumprida por meio da definição da sequência dos textos a serem ficados e estudados, e de encontros semanais ou quinzenais para discuti-los por parte do professor coordenador do projeto e os bolsistas participantes (mais exatamente, dois bolsistas).

O próximo passo foi a pesquisa documental, cujo interesse era localizar/identificar registros sobre a ação colonial e sua política administrativa nesse território. A busca por tal documentação se deu pela consulta a alguns acervos digitais disponíveis em plataformas arquivistas, a exemplo do Boletim Cultural da Guiné, pelas abas de documentos relativos ao período do nosso interesse: Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. XIV-082. PORTUGAL. Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, Vol.XXI-82, 1966, 111 pags; Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, IX-035. PORTUGAL. Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, vol.IX-35,1954, 253pags. Da mesma forma, o foi com o Arquivo Histórico Ultramarino.

Esse exercício de estudo bibliográfico e análise documental que me permitiram compreender a construção e a diversidade de povo de Senegâmbia, as tendências do islamismo na Guiné-Bissau e o impacto social e cultural do colonialismo em África nos períodos de 1850 a 1980, e reflexão do dia-a-dia que essas influencias causaram em África.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relatório vai apontar como foi o processo histórico, cultural e construções identitárias na região de Senegâmbia. Segundo Thiaw (2012, p. 02) “África tradicional simplesmente descartando as alterações causadas pela imposição do governo colonial. Supõe-se, assim, que o período de mudanças globais a partir do último milênio é escopo exclusivo de historiadores e antropólogos” como mostra o autor que África é uma descrição de historiadores e antropólogos que relatam do processo histórico do continente africano.

A região de Senegâmbia é um de mosaico de espaços e populações que suas características históricas foram



de conflitos, negociações e acordos feitos durante há anos. Essa região é culturalmente rica formando um conjunto plural, de diferentes nações étnicas que causaram uma nação distinta. Islamo-wolof que é tido como modelo e seu projeto de wolofização que fez uma homogeneização da sociedade senegalesa moderna foram considerados como fator impulsionador de desaparecimento das identidades não wolof (THIAW, 2012, p. 03). Esse fenômeno de valorização de algumas etnias e desvalorização de outras é muito visível em África, sempre há tendência de haver uma etnia tentando impor a sua ideologia nas outras etnias, nas questões das línguas até também na religião, sendo uma etnia dominante na região.

O autor ainda mostra como as identidades e etnias permitiram a compreensão de divisão Idade de ferro, assim ele afirma o Fuuta como epicentro da cultura haalpular, que se localiza no noroeste da Senegâmbia, o wolof no Siin Salum, Serrer localizada no sul República da SeneGâmbia, Diola na região leste , e as etnias minorias como Soninké , Bambara , Bassarie bedik.

O colonialismo não conseguiu exterminar a cultura africana, apesar de ter mexido um pouco com a estrutura e identidades e criando a divisão, porque houve a resistência dos africanos na manutenção das algumas práticas culturais. Como aponta John Iliffe apud Bittencourt (2013) mostra que considerar o colonialismo com o agente destruidor de toda tradição africana é subestimar a resistência que o povo africano conseguiu, e também ele aponta que colonialismo não foi só um episódio da longa história, mas sim gerou grandes mudanças na vida dos próprios africanos.

Com a invasão do colonialismo no continente africano, as diferentes religiosidades locais sofreram discriminações, eram vistos como algo obscuridade, de não civilizados, algo relacionado com demonização, menosprezo e perseguição na sua própria terra, como destaca Bittencourt (2013), o colonialismo trouxe consigo a sua matriz religiosa que é Cristianismo.

Pode se verificar há diversidade na religiosidade de matriz africana na Guiné-Bissau, tendo em conta cada etnia tem sua forma de realizar os ritos religiosos, como da etnia papel que tem balobas (é um local de culto) onde faz comunicação com Deus, e também há figura de djambakus que é macumba que algumas etnias têm, essas religiosidades não servem só para manter o contato com os ancestrais, mas sim também de proteção e como também de amaldiçoar no caso de pessoas que violaram alguns princípios moralidade, há pessoas que preferem ir resolver seus problemas na base de punição dessas religiosidades em detrimento da autoridade estatal.

Como mostra Jao apud Cardoso (2013, p. 03 e 04) ele aponta que tendências que o islamismo tem na Guiné-Bissau tem a ver com a sua ligação com a política, tendo uma interdependência que vem de muito tempo e passou a mudar de diferentes ao longo da história , essa tendência manifestou-se primeiro através das conquistas de novos territórios e da submissões s de novos fiés , como caso dos fulas vindos de Bundu e fixaram no regulado de Tumaná de Cima, com tempo eles foram aceites como hospedes pelos mandingas que eram donos de chão, e com começaram a conquistar a novos territórios mais no sul, porque tinham muito gado e família.

Com passar do tempo houve brigas entre a etnia fula e mandinga, isso resultou com vitória dos fulas , os mandigas passaram a praticar a religião muçulmana, e também outras etnias também. Hoje em dia na Guiné-Bissau é notável a presença de varias escolas corânicas e também agencias islâmicas que apoiam na educação na atribuição de bolsas de estudo interna e também para o exterior para alguns países árabes onde os alunos recebem bem e com vontade de voltar e continuar a expandir a religião muçulmana no país, e a parceria de estado da Guiné-Bissau com o Estado de Arábia Saudita na atribuição de bolsas a milhares de fies muçulmanos para peregrinação a Mecca a terra sagrada.

CONCLUSÕES

O colonialismo europeu gerou grande impacto na África ocidental nos períodos de 1850 e 1890 no que diz respeito às transformações culturais desses povos habitantes nessa região da África. O colonialismo conseguiu criar conflitos e divisão dos povos africanos, através das suas políticas educacionais e religiosas que permitiram alguns africanos abandonarem os seus usos e costumes das suas tribos e se acharem civilizados por serem assimilados e adotando o cristianismo (catolicismo e protestantismo) e também reforçar que houve grande crescimento de adesão da religião muçulmana nessa região. Apesar dos contatos com os colonos europeus e ascensão de islamismo na região há resistência na manutenção de religiosidade africana nas regiões praticadas por alguns e preservação das línguas nativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela organização de X Semana Universitária, que nos permite mostrar e desafiar em pensar e escrever diversos temas com o objetivo de aprofundar os nossos conhecimentos. E por último agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Professor Doutor Itacir Marques da Luz por momentos de partilha e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Carlos. As tendências actuais do islão na Guiné-Bissau. O islão na África, 2003.

BITTENCOURT, Marcelo. Os impactos culturais e sociais do colonialismo. História geral de África. 2013.

THIAW, Ibrahima. História, cultura material e construções identitárias na Senegâmbia. Afro-Ásia, p. 9-24, 2012

FONTES

Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. XIV-082. PORTUGAL. Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, Vol.XXI-82, 1966, 111 pags. Disponível no link:

<http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BCGP/BCGP-N082&p=30>

Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, IX-035. PORTUGAL. Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, vol.IX-35,1954, 253pags. Disponível no link:

<http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BCGP/BCGP-N035&p=47>